[https://doi.org/10.5852/ejt.2024.931.2505.112](https://doi.org/10.5852/ejt.2024.931.2505.11211)11

**Supp. file 3.** Portuguese and Spanish versions of the identification key.

**Chave para ambos os sexos das espécies de *Triepeolus* da América do Sul**

1. T1 sem faixa transversal apical (apenas com faixa basal ou um par de manchas látero-anteriores de pubescência pálida, que às vezes de cada lado (ou cada uma) tem uma extensão látero-posterior curta, dirigida medialmente) (Figs 2B, 10B, 11B); se T1 amplamente coberto por tomento pálido, então tomento na margem posterior não formando banda transversal distinta (Fig. 3B) 2

– T1 com faixas transversais basal e apical (Figs 3A, 5B, 6B, 7B, 8, 12B, 14B, 16B) 4

2. T1 com um par de manchas látero-anteriores de pubescência amarela, cada uma mesalmente convexa, de modo que a mancha discal de pelos escuros em vista dorsal assume forma trapezoidal ou triangular com lados anteriores côncavos (Fig. 10B). Mesoscuto com um par de faixas anteriores, longitudinais e paralelas alcançando (ou quase) margem anterior (Fig. 10B). Axila com porção livre amplamente arredondada (Fig. 13A). Área pseudopigidial da fêmea circular, com margem apical amplamente convexa (Fig. 10D) ***T. flavipennis*** (Friese, 1916) (em parte)

– T1 com faixa basal (ou um par de manchas látero-anteriores) de pubescência amarela, de cada lado (ou cada uma) mesalmente côncava, de modo que a mancha discal de pelos escuros em vista dorsal é circular (Figs 2B, 11B). Faixas do mesoscuto (quando presentes) não alcançando margem anterior (Fig. 2B). Axila com porção livre distintamente apontada (Fig. 13B). Área pseudopigidial da fêmea triangular, com margem apical côncava (Figs 2D, 11D) 3

3. Mesoscuto com um par de faixas anteriores, longitudinais e paralelas bem desenvolvidas (Fig. 2B) ***T. alvarengai*** Moure, 1955 (em parte)

– Mesoscuto com grande mancha ovalada de pubescência amarela médio-anteriormente (Fig. 3B), às vezes esparsamente pilosa medianamente, sugerindo um par de faixas mal desenvolvidas (Fig. 11B) ***T. nemoralis*** (Holmberg, 1886)

4. T1 com faixas transversais basal e apical subparalelas e unidas de cada lado por faixa longitudinal lateral, de modo que a mancha discal de pelos escuros em vista dorsal é transversalmente ovalada (Figs 12B, 16B) 5

– T1 com faixa basal arqueada e, exceto em *T. rufotegularis*, indistinguível da faixa longitudinal lateral, de modo que a mancha discal de pelos escuros em vista dorsal pode ser reniforme, semicircular, trapezoidal ou triangular (Figs 3A, 5B, 6B, 7B, 8, 14B) 6

5. Trocanteres anterior e médio não tuberculados (Fig. 15A). Axila e mesoescutelo castanho-avermelhados e esparsamente pontuados (predominantemente i≥1d) (Figs 12A–C, 13C). Área pseudopigidial da fêmea circular, com margem apical amplamente convexa (Fig. 12D) ***T. osiriformis*** (Schrottky, 1910)

– Trocanteres anterior e médio distintamente tuberculados (Fig. 15B). Axila e mesoescutelo pretos e densamente pontuados (predominantemente i<1d) (Figs 13D, 16A–C). Área pseudopigidial da fêmea triangular, com margem apical côncava (Fig. 16D) ***T.* *tuberculifer*** Onuferko, Rightmyer & Roig-Alsina sp. nov.

6. Dorso do mesossoma (pelo menos ântero-lateralmente) com cerdas longas (≥½ MOD), densas, eretas/semi-eretas e pouco ramificadas (Fig. 4A–B) 7

– Dorso do mesossoma apenas com cerdas curtas (<½ MOD), achatadas e ramificadas (Fig. 4C–D) 8

7. Mesopleura com cerdas longas (≥½ MOD), densas, eretas/semi-eretas e pouco ramificadas em sua metade superior; com cerdas simples, esparsas e eretas misturadas à cerdas curtas (<¼ MOD), achatadas e ramificadas em sua metade látero-ventral (Fig. 4A). T1–T4 com faixas transversais amplamente interrompidas no meio em ambos sexos (Fig. 5B) ***T. atoconganus*** Moure, 1955

– Mesopleura com cerdas longas (claramente >½ MOD), densas, eretas/semi-eretas e pouco ramificadas em toda extensão (Fig. 4B). Pelo menos T3–T4 com faixas transversais apicais estreitas ou estreitamente interrompidas no meio (Figs 7B, 8) ***T. cecilyae*** Packer, 2016

8. T2–T4 com faixas apicais completas (Fig. 3A) 9

– T2–T4 com faixas apicais interrompidas no meio (Figs 6B, 14B) 10

9. T1 com faixa basal de cada lado mesalmente côncava, de modo que a mancha discal de pelos escuros em vista dorsal é circular (Fig. 3A). Faixas do mesoscuto não alcançando margem anterior (Fig. 3A). Axila com porção livre distintamente pontiaguda (Fig. 3A). Área pseudopigidial da fêmea triangular, com margem apical côncava (Fig. 2D) ***T. alvarengai*** Moure, 1955 (em parte)

– T1 com faixa basal de cada lado mesalmente convexa, de modo que a mancha discal de pelos escuros em vista dorsal assume forma trapezoidal ou triangular com lados anteriores côncavos (Fig. 10B). Mesoscuto com um par de faixas anteriores, longitudinais e paralelas alcançando (ou quase) margem anterior (Fig. 10B). Axila com porção livre amplamente arredondada (Fig. 13A). Área pseudopigidial da fêmea circular, com margem apical amplamente convexa (Fig. 10D) ***T. flavipennis*** (Friese, 1916) (em parte)

10. T2 com faixa transversal apical com um par de lóbulos látero-anteriores (Fig. 6A–C). Tergos metassomais com faixas pubescentes amarelo-pálidas (Fig. 6) [Equador e Peru] ***T. buchwaldi*** (Friese, 1908)

– T2 com faixa transversal apical sem um par de lóbulos látero-anteriores (Fig. 14A–C). Tergos metassomais com faixas pubescentes esbranquiçadas (Fig. 14) [região Caribe] ***T. rufotegularis*** (Ashmead, 1900)

**Clave para ambos sexos de las especies de *Triepeolus* de Sudamérica**

1. T1 sin banda transversal apical (pubescencia pálida formando sólo banda basal, o con par de manchas anterolaterales a veces con corta extensión posterolateral dirigida medialmente) (Figs 2B, 10B, 11B); si T1 extensamente cubierto por tomento pálido, entonces tomento sobre área impresa apical no forma banda transversal definida (Fig. 3B) 2

– T1 con bandas transversales basal y apical (Figs 3A, 5B, 6B, 7B, 8, 12B, 14B, 16B) 4

2. T1 con un par de manchas anterolaterales de pubescencia amarilla, cada una mesalmente convexa, por lo que la mancha discal de pelos oscuros en vista dorsal toma forma de trapezoide o triángulo, con lados anterolaterales cóncavos (Fig. 10B). Mesoescudo con un par de bandas anteriores longitudinales, paralelas, alcanzando o casi alcanzando el margen anterior (Fig. 10B). Axila con porción libre ampliamente redondeada (Fig. 13A). Área seudopigidial de la hembra circular, con margen apical ampliamente convexo (Fig. 10D) ***T. flavipennis*** (Friese, 1916) (en parte)

– T1 con banda basal de pubescencia amarilla (o par de manchas anterolaterales), a cada lado (o cada una) mesalmente cóncava, por lo que la mancha discal de pelos oscuros en vista dorsal es semicircular (Figs 2B, 11B). Bandas del mesoescudo (cuando presentes) no alcanzando el margen anterior (Fig. 2B). Axila con porción libre distintivamente puntiaguda (Fig. 13B). Área seudopigidial de la hembra triangular, con margen apical cóncavo (Figs 2D, 11D) 3

3. Mesoescudo con un par de bandas anteriores longitudinales, paralelas, bien desarrolladas (Fig. 2B) ***T. alvarengai*** Moure, 1955 (en parte)

– Mesoescudo con gran mancha ovalada anteromedial de pubescencia amarilla (Fig. 3B), a veces escasamente pilosa medialmente, sugiriendo un par de bandas poco desarrolladas (Fig. 11B) ***T. nemoralis*** (Holmberg, 1886)

4. T1 con bandas transversales basal y apical subparalelas y unidas a cada lado por banda longitudinal lateral definida, por lo que la mancha discal de pelos oscuros en vista dorsal es transversalmente ovalada (Figs 12B, 16B) 5

– T1 con banda basal arqueada y, excepto en *T. rufotegularis*, indistinguible de la banda longitudinal lateral, por lo que la mancha discal de pelos oscuros en vista dorsal es reniforme, semicircular, trapezoidal o triangular (Figs 3A, 5B, 6B, 7B, 8, 14B) 6

5. Trocánteres anterior y medio no tuberculados (Fig. 15A). Axila y mesoescutelo castaño rojizo y escasamente punteados (abundantes i≥1d) (Figs 12A–C, 13C). Área seudopigidial de la hembra circular, con margen apical ampliamente convexo (Fig. 12D) ***T. osiriformis*** (Schrottky, 1910)

– Trocánteres anterior y medio distintivamente tuberculados (Fig. 15B). Axila y mesoescutelo negros y densamente punteados (escasos i≥1d) (Figs 13D, 16A–C). Área seudopigidial de la hembra triangular, con margen apical cóncavo (Fig. 16D) ***T.* *tuberculifer*** Onuferko, Rightmyer & Roig-Alsina sp. nov.

6. Dorso del mesosoma (al menos anterolateralmente) con setas largas (≥½ MOD), densas, erectas/suberectas, poco ramificadas (Fig. 4A–B) 7

– Dorso del mesosoma solamente con setas cortas (<½ MOD), decumbentes, ramificadas (Fig. 4C–D) 8

7. Mesopleura en su mitad superior con setas largas (≥½ MOD), densas, erectas/suberectas, poco ramificadas, y en su mitad ventrolateral con setas simples, dispersas, erectas entre setas cortas (<¼ MOD), decumbentes, ramificadas (Fig. 4A). T1–T4 con bandas transversales, todas ampliamente interrumpidas medialmente en ambos sexos (Fig. 5B) ***T. atoconganus*** Moure, 1955

– Mesopleura con setas largas (claramente >½ MOD), densas, erectas/suberectas, poco ramificadas en todas partes (Fig. 4B). Al menos T3–T4 con bandas transversales angostadas o estrechamente interrumpidas medialmente (Figs 7B, 8) ***T. cecilyae*** Packer, 2016

8. T2–T4 con bandas apicales transversales completas (Fig. 3A) 9

– T2–T4 con todas las bandas apicales transversales interrumpidas medialmente (Figs 6B, 14B) 10

9. T1 con banda basal mesalmente cóncava a cada lado, por lo que la mancha discal de pelos oscuros en vista dorsal es semicircular (Fig. 3A). Bandas del mesoescudo no alcanzando el margen anterior (Fig. 3A). Axila con porción libre distintivamente puntiaguda (Fig. 3A). Área seudopigidial de la hembra triangular, con margen apical cóncavo (Fig. 2D) ***T. alvarengai*** Moure, 1955 (en parte)

– T1 con banda basal mesalmente convexa a cada lado, por lo que la mancha discal de pelos oscuros en vista dorsal tiene forma de trapezoide o triángulo, con lados anterolaterales cóncavos (Fig. 10B). Mesoescudo con un par de bandas anteriores longitudinales, paralelas, alcanzando o casi alcanzando el margen anterior (Fig. 10B). Axila con porción libre ampliamente redondeada (Fig. 13A). Área seudopigidial de la hembra circular, con margen apical ampliamente convexo (Fig. 10D) ***T. flavipennis*** (Friese, 1916) (en parte)

10. T2 con banda transversal apical con un par de lóbulos anterolaterales (Fig. 6A–C). Tergos metasomales con bandas de pubescencia amarillo pálido (Fig. 6) [Ecuador y Perú] ***T. buchwaldi*** (Friese, 1908)

– T2 con banda transversal apical sin un par de lóbulos anterolaterales (Fig. 14A–C). Tergos metasomales con bandas de pubescencia blanquecina (Fig. 14) [región Caribe] ***T. rufotegularis*** (Ashmead, 1900)